

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
ALLAN DWAN (Parte I)
6 de dezembro de 2021

THE GOOD BAD MAN / 1916

um filme de Allan Dwan

Realização: Allan Dwan / **Argumento:** Douglas Fairbanks, segundo uma sua história original / **Supervisão:** David Wark Griffith / **Fotografia:** Victor Fleming / **Interpretação:** Douglas Fairbanks ("Passin' Through"), Sam de Grasse (Bud Fraser, o "Wolf"), Doc Cannon (Bob Emmons), Joseph Singleton (Weazel), Bessie Leve (Amy), Mary Alden (Mrs. Wilson), George Beranger (Thomas Stuart), Fred Burns (o xerife).

Produção: Triangle Film, Production / **Cópia:** versão digital, mudo, com intertítulos em inglês traduzidos em francês e legendagem eletrónica em português, 50 minutos / **Estreia Mundial:** 27 de Maio de 1916 / Não consta qualquer indicação da sua exibição comercial em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca: abril de 1965 (Ciclo RETROSPECTIVA DO CINEMA AMERICANO ÉPOCA MUDA 1896-1929)

Com acompanhamento ao piano por Filipe Raposo

"É como se se escrevesse a história com luz" dizia o Presidente Wilson acerca de **Birth of a Nation** de David Wark Griffith. Esse filme definitivo na história do cinema tinha a sua estreia exactamente no ano anterior do filme desta sessão. É claro que à luz emanada por este gigante qualquer filme, fosse ele qual fosse, ficaria ofuscado. **The Good Bad Man**, de qualquer modo, não tinha a intenção de ofuscar os outros filmes seus contemporâneos, limitando a cumprir a missão então atribuída aos filmes de uma ou duas bobinas mas em formato mais longo e que voltaremos a encontrar a partir dos anos 30 com a série B e a partir dos anos 50 com as séries de westerns (ou policiais) da televisão. Este pequeno filme de 50 minutos marca o insólito encontro de Dwan com Douglas Fairbanks. Insólito porque a imagem que temos de Fairbanks é a do "Swashbuckler" e do "Swordsman", de Zorro a D. Juan, passando por Robin dos Bosques e o Pirata Negro. Estava-se em 1916, o western goza de grande popularidade e Fairbanks trabalhava para a Triangle desde o ano anterior para onde viera da Broadway. Trata-se do seu sétimo filme e Fairbanks ensaia modelos procurando o que melhor se adapta ao seu gosto pela acção e pelas acrobacias. Por seu lado, Allan Dwan era já, por incrível que pareça, um "veterano" do cinema. Em 1916 levava cinco anos de carreira dirigindo filmes de uma a duas bobines e por altura de **The Good Bad Man** já tinha uma filmografia com cerca de 250 títulos. Isto deixa marcas que se reflectem essencialmente, na forma rápida e perfeita como saem os seus filmes (sinal ainda visível no fim da sua carreira nos anos 50, em filmes como **Silver Lode** e **Tennessee's Partner**). A união de Dwan e Fairbanks verificada nesse ano em **The Habit of Happiness**, a que se seguiu de imediato este **Good Bad Man** tornou-se prolífera dando alguns dos melhores filmes de ambos: **Manhattan Madness** e **Robin Hood**. Repare-se também, na ficha técnica,

no nome de Victor Fleming, operador, que, depois, como realizador, assinaria também alguns filmes de Fairbanks. A maestria de Dwan, na condução desta história de vingança, com ressaibos de **Pursued** (repara-se na relação de "Passin' Through", o personagem de Fairbanks com o chefe dos salteadores que lhe assassinara o pai), mostra-se pujante no duelo que opõe o "herói" e o vilão, onde a entrada e o tiro do xerife evocam curiosamente a forma como morre Liberty Valance no filme de Ford, e especialmente no confronto com a quadrilha numa movimentação que tem muito em comum com a de **Hell's Hinges** (também de 1916) de Charles Swickard. Uma agitação que testemunhava da juventude e saindo de um género que ainda iria dar muito que falar.

Manuel Cintra Ferreira